



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

LÍGIA FERREIRA NUNES DE BRITO

GEOGRAFIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PREPARAÇÃO PARA DOCÊNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL E EJA – RELATO DE VIVÊNCIAS

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014

LÍGIA FERREIRA NUNES DE BRITO

**GEOGRAFIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PREPARAÇÃO PARA DOCÊNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL E EJA – RELATO DE VIVÊNCIAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EAD.

Orientadora: Professora Ma. Francineide Pereira Silva

**Catolé do Rocha - PB
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862g Brito, Ligia Ferreira Nunes de.
Geografia: estágio supervisionado preparação para docência, ensino fundamental e EJA– Relato de vivências. [manuscrito] : / Ligia Ferreira Nunes de Brito. - 2017.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Francineide Pereira Silva, Departamento de Agrárias e Exatas - CCHA."

1. Ensino de Geografia. 2. Formação de Professor. 3. Estágio Supervisionado.

21. ed. CDD 371.225

LÍGIA FERREIRA NUNES DE BRITO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EAD.

Orientadora: Professora Ma. Francineide Pereira Silva

BANCA EXAMINADORA:


Prof^a. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientado


Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal


Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha

Examinado

Catolé do Rocha-PB
2014

RESUMO

O presente artigo trata do relato de experiências do Estágio Supervisionado. Este momento no curso considerei como fundamental, pois foi onde começou a realmente, se estrutura a questão da docência, pois no decorrer das etapas o processo de ser professor sai da teoria e foi vivenciado dentro das atividades práticas. A disciplina de estágio supervisionado, ofertada pelo curso de graduação de Licenciatura Plena em Geografia, é requisito obrigatório para a grade curricular, mas merece destaque ainda maior, principalmente no que se refere à aproximação efetiva do ambiente escolar para os futuros professores, e o processo em que se aliam os conhecimentos teóricos aos práticos. Neste caso nos referimos à experiência em sala de aula do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de novos significados para a formação dos futuros profissionais de ensino. Serão explicitadas as etapas principais do processo da prática da disciplina que fora realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia; desde o primeiro contato com a escola até o encerramento das atividades. Como referência bibliográfica alguns autores nos acompanharam nas reflexões e planejamentos tais como Pimenta (2010), Freire (1970), Silva (2011), entre outros. Concluímos que há uma importância essencial na práxis educativa que fora vivenciada através do estágio supervisionado. Utilizando a forma qualitativa observou-se que se levou para o pessoal que estiveram na área do estágio, à reflexão e compreensão de sua intervenção no espaço em que vivem. Assim, foi construído possibilidades para a compreensão da teoria e a realidade escolar a qual estivemos inseridos. Neste sentido, percebemos que os saberes responsáveis pela formação de um professor de geografia, em sua totalidade, vão muito além daqueles adquiridos na academia (pedagógicos e científicos), eles são mais amplos e complexos e se organizam a partir do sentido de ser e estar professor.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação de Professor; Estágio Supervisionado..

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
3 PÚBLICO-ALVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
4 O ESTÁGIO VISTO A PARTIR DA VIVENCIA EM SALA DE AULA	9
5 PERCURSO METODOLÓGICO	9
6 DADOS DA ESCOLA	11
7 RETRATOS DA EDUCAÇÃO VIVENCIADA NO ESTÁGIO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o estágio supervisionado constitui uma das fases mais importantes na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura, e cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Este trabalho foi a descrição das atividades desenvolvidas durante a disciplina do Estágio Supervisionado III, no VIII Período do Curso de Licenciatura Plena de Geografia, Modalidade à Distância. Este curso de licenciatura é oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus IV), município de Catolé do Rocha.

A proposta de Estágio Supervisionado no curso de Geografia é o requisito parcial para aprovação do/a aluno/a na disciplina bem como um dos pré-requisitos para a colocação de grau. O Estágio Supervisionado III é uma prática que envolve o estagiário na última parte de um ciclo de oito períodos que são dedicados à vivência e aprendizagem desenvolvidas nas atividades do curso de Geografia, nesta Modalidade à Distância do Ambiente Virtual.

O Estágio Supervisionado em Geografia nessa modalidade, tem por objetivo geral proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O Estágio Supervisionado III, foi de grande importância para o aluno/a, visto que foi na sala de aula que se tem todo o contato com seu futuro profissional. Assim, é de fundamental importância analisar a importância da relação teoria e prática para formação do professor, discutindo de que forma essa relação é importante para uma formação reflexiva. Na formação do professor de Geografia o estágio supervisionado foi a prática, e ele deve permeou todo o curso, de forma que levou o graduando a pensar e repensar sua formação, observando, analisando e compreendendo o mundo da sala de aula

É no estágio supervisionado que o aluno vai por em prática as teorias vistas nas salas e laboratórios da universidade, é o momento de analisar as metodologias e as categorias geográficas, de desenvolver a competência crítico-reflexiva, se apropriar de experiência e por fim iniciar sua emancipação profissional é nesse momento que o graduando promove a transposição didática, e inicia a construção da sua identidade profissional.

O caminho metodológico que originou tais reflexões foi, a priori, um levantamento teórico sobre o tema da formação de professores e estágio supervisionado, além da experiência como professora na minha vida pessoal e das disciplinas de estágio cursadas no decorrer do curso. Estas foram responsáveis pela formação dos professores de geografia na Universidade Estadual da Paraíba, na Modalidade à Distância.

As reflexões privilegiam o estágio porque, para Tardif, Lessard e Lahaye (1991), os saberes do professor se originam a partir dos saberes pedagógicos, científicos e específicos oriundos das disciplinas do curso de graduação e de saberes pessoais provenientes da vida privada, além das experiências de docência. Tendo em vista esses saberes, o estágio aparece como sendo um eixo que agrega todos esses conhecimentos na busca de uma identidade do ser docente para cada estagiário.

2 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA



Foto: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia -cidade Catolé do Rocha/PB - 2014

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo – S/N, no bairro Tancredo Neves, zona Urbana no município de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba.

Este bairro em termo de população da cidade, é considerado um dos maiores. A maioria das pessoas que moram nele vieram da zona rural, que segundo alguns relatos de pais de alunos, mudaram-se para aqui em busca de melhores oportunidade de vida para a família como emprego, escolaridade mais adequada para os filhos, o acesso a saúde para as pessoas mais idosos, que precisam de um cuidado maior. E como tudo na zona rural fica mais difícil e distante. Quem teve oportunidade optaram pela cidade.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, atualmente é administrada pela professora Rosilda Benedita de Assis, ela ocupa o cargo de diretora da escolar. A professora Adaci Teodosio Nunes Ferreira. Um dos pontos positivos que tivemos como a chegada na escola para desenvolver o estágio, foi o acolhimento da direção abrindo as portas da escola para s alunos que vem da Universidade Estadual da Paraíba, para realizarem os estágios. É importante quando encontramos profissionais desempenhando o trabalho na educação no de forma centralizadora, mas integradora, colaboradora. Isso estimulou ainda mais em desempenhar um bom trabalho.

Em sala de aula conheci o professor titular da disciplina de Geografia, Carlos Barbosa de Sousa. No decorrer do estágio a participação do mesmo foi fundamental. Primeiro nos encontramos para fazer o planejamento das aulas, pois é importante ressaltar que o professor estagiário deve conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido anteriormente pelo professor e combinando os conteúdos dará continuidade as aulas. Assim, é de necessária importância que o professor continue acompanhando as aulas do estagiário. Todas as aulas que ministrei o professor Carlos, estava presente e colaborando como alguns momentos durante a aula. Sua presença também permitiu que a turma não ficasse dispersando dos conteúdos ministrados. Entendemos então que, esse é o momento da ação do estagiário, mas sem esquecer que não está só, pois tanto o professor supervisor do estágio quanto o professor regente da sala devem estar com ele nesse momento. Isso resultará na formação de um profissional crítico, reflexivo e seguro de si, capaz de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Segundo Silva (2011) os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para intervir no espaço social, pretende preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de vivenciar o exercício da profissão que escolheram, sendo o estágio um momento fundamental para o cumprimento dessa finalidade

Sendo assim, fica evidente a importância que o estágio tem para um curso de formação docente, uma vez que o mesmo possibilita a união da teoria vista em sala com a prática aplicada na mesma, contribuindo para a construção da identidade profissional. Pimenta; Lima (2010, p. 62) confirma esta ideia falando que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão [...]”. Ou seja, unindo a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada em sala.

Na análise de Pimenta e Lima (2010), sobre o estágio é visto com clareza que os momentos dos estágios supervisionados são indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. A vivência na escola, através do estágio, permite que se construam os saberes da experiência e se desconstruam os preconceitos acerca da docência, construídos ao longo da vida pelos futuros professores. É um lugar privilegiado de reflexão sobre a edificação e o fortalecimento da identidade profissional, onde poderão ser tecidos os fundamentos e as bases da profissão docente.

3 PÚBLICO-ALVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As turmas do Estágio que ministrei aula foram no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Cada turma era formada por 45 alunos, na faixa etária de pré-adolescente e adolescente. Estas salas de aula, os professores buscavam desenvolver uma metodologia de aprendizagem que despertasse o interesse dos mesmos para com o ensino-aprendizagem. Muitas das vezes pouco se conseguiu. Os próprios alunos demonstravam a desmotivação para com a sala de aula isso acontecia em todas as disciplinas.

Já no tocando a questão do relacionamento professor x alunos pose se constatar que é tranquilo, de respeito. Com relação a sala de aula x conteúdos. O que percebi foi que após a exposição do conteúdo, da aula, ser trabalhado fiz breve avaliação destes e pude observar que foram entendidos por alguns alunos. Mas, a maioria dos alunos pouco demonstravam interesse de aprender, não participavam ativamente da aula, poucos debateram o que viram, poucas perguntas pelo assunto ministrado. Comportamentos que deixava o professor desmotivado e para continua a aula. Pois, a medida que não se tem feedback na aula, a mudança na vida escolar do estudante vai acontecendo muito devagar.

4 O ESTÁGIO VISTO A PARTIR DA VIVENCIA EM SALA DE AULA

No dia 10 de março de 2014, iniciei o Estágio Supervisionado III, com as aulas de Geografia, na escola citada acima.

Apesar de já ter experiência no ensino privado, encontrei muitas dificuldades de desenvolver a regência, pois as turmas além de maiores, possuíam uma falta de motivação muito grande, alguns eram alunos repetentes e mostravam pouco interesse pelas aulas. Essa experiência sem dúvida mim colocou a questionar a função enquanto professora e responsável pelo desenvolvimento intelectual do aluno. Durante a fase de regência procurei trazer atividades práticas para os alunos, e não se fixar em atividades postas apenas pelo livro didático, procurei trazer recursos visuais como o uso do projetor multimídia, onde chamou bastante a atenção dos alunos, mas nada de extraordinário que mudasse o comportamento do aluno diante da aula aulas.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho corresponde a uma experiência realizada no período da realização da disciplina Estágio Supervisionado, o qual salienta que o professor estagiário deve articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais ou não. A delimitação do campo de estudo foi definida, através de conversas com a professora de Estágio na área de Geografia O

público alvo foi escolhido respeitando os critérios estabelecidos nos documentos do estágio que apresenta como um dos objetivos do ensino médio o de formar cidadãos capazes de compreender o mundo do trabalho e o aprimoramento da capacidade de investigação, pela apreensão crítica dos valores da sociedade em que vivem.

A abordagem adotada é de caráter descritivo, sendo os dados analisados de forma qualitativa. O trabalho foi conduzido respeitando as seguintes etapas: 1º- Observação do campo de estudo; 2º - Planejamento e execução da atividade; 3º - Análise e discussão dos resultados obtidos no desenvolvimento da atividade de campo, no caso durante o período de regência das aulas de Geografia. A etapa de observação do campo de estudo consistiu em visitas semanais à escola e conversas com a professora Geografia e das turmas participantes da atividade. Essas ações conduziram o desenvolvimento de uma sequência didática.

Partimos da elaboração de um plano de ação, no qual, evidenciou-se o objetivo geral e os específicos que almejávamos alcançar com vistas à análise da eficiência da atividade campo numa perspectiva contextualizadora. Posteriormente, elaborei um roteiro de atividade prática, cujo objetivo foi nortear sobre como realizar a prática, proporcionando, assim, autonomia para a construção do processo de aprendizagem. Para a realização da atividade de campo, no caso, a regência das aulas de Geografia, foi escolhido duas salas de aulas 7º e 8º anos, respeitando a quantidade de estudantes por turma. A atividade teve início com uma breve explicação sobre os procedimentos, bem como sobre o papel do professor estagiário.

A definição do cronograma para a realização da atividade de campo se deu em respeito ao calendário de atividades inicialmente planejado pela professora de Geografia das respectivas turmas. Sendo

Defendemos que é imprescindível que o estudante desenvolva uma postura crítica perante as situações problemas do seu cotidiano, incluindo a observação dos fatos e a análise acerca dos problemas e como resolvê-los.

Esta etapa representa um momento de reflexão, no qual podemos repensar as práticas pedagógicas contempladas na escola e sua repercussão na melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem dos alunos do ensino médio.

6 DADOS DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, conta com 52 profissionais, sendo, professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental e EJA - 1ª Etapa, 2ª Etapa e 3ª Etapa, coordenadores, Coordenador Geral (diretora), vigilantes, auxiliares de serviços e inspetor.

Estão matriculados 700 alunos nos três turnos. Atualmente a Escola dispõe de 14 salas de aulas devidamente adequada em seu espaço físico no que diz respeito a iluminação, ventilação e localização. O horário de funcionamento da escola é: Período Matutino: 07: 00hs às 11:30hs; Período Vespertino: 13:00hs às 17: 30hs; Período Noturno: 18:30hs às 21:30hs

A Escola também conta com 17 outros ambientes distribuídos em: Diretoria, Secretaria, Sala de Informática, Sala de Professores, Música, Biblioteca, Sala Multifuncional, Cine-aula, Consultório de Psicologia, Supervisão, Almoxarifado, Cozinha, Banheiros, Refeitório, Garagem, Deposito, Auditório e Quadra de Esportes. Dados obtidos de documentos da escola.

7 RETRATOS DA EDUCAÇÃO VIVENCIADA NO ESTÁGIO

1º Momento – A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia,

Sabemos que as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, apresenta um ritmo acelerado, novos desafios e possibilidades de crescimento para a população, porém, somos cientes que toda essa ascensão social, melhores oportunidades de emprego, educação, enfim, não é a mesma para todos os componentes dessa nação. Como já havia relatado de antemão, a escola onde ocorreu o estágio, se localiza em um bairro de baixa classe social e índices de criminalidade não muito aprazíveis, e tudo isso influencia no comportamento de cada habitante, inclusive os jovens alunos da escola, que quase em sua totalidade, residem no bairro da mesma. Por esse fato, a população mais desprovidas dos seus direitos sofrem com os efeitos da má distribuição dos recursos, o que incide em

desafios para o profissional da educação em sala de aula, pois ele precisa lidar com todas essas diferenças adaptando a sua realidade escolar. Levando em consideração o constatado, que o meio social dos alunos reflete em sala de aula, também se conclui que cabe ao professor lidar com as diferenças sociais, econômica e cultural de modo responsável e comprometido na transformação social.

Durante o estágio, a princípio adotei a postura de observador para analisar era minha postura profissional frente aos alunos. Em vários momentos, são apresentados atividades e questionamentos que visam desenvolver importantes habilidades para a construção do saber e fazer geográfico, no qual foram aplicadas algumas metodologias, como:

- ❖ Aula expositiva e dialogada por meio da oralidade do professor e alunos;
- ❖ Posicionamento de ideias sobre os temas trabalhados durante o estágio segundo a ótica dos alunos;
- ❖ Debates dirigidos;
- ❖ Elaboração de atividade de pesquisa complementar conforme os conteúdos trabalhados;
- ❖ Dinâmicas de atividades em grupos; leitura de textos complementares em livros, revistas, projeção de escalas, mapas, sites, blogs e outros veículos de comunicação;
- ❖ Utilização de Data Show, mapas, globo terrestre e músicas.

Durante o estágio conduzi os alunos a buscarem a aprendizagem e fazer um elo do lugar de vivência com conhecimento geográfico sistematizado e a compreensão das interações entre sociedade e natureza ocorridas no mundo, com vistas a uma atuação cidadã.

Observei no momento das aulas, que maioria dos adolescentes que estavam em sala de aula não apresentavam habilidades para formular suas opiniões sobre o assunto da aula, muitos sem entusiasmo para formar seus próprios conceitos. Deste modo não estão expostos ao desafio de viver e compreender o espaço ao seu redor, pois essas experiências são fundamentais para a formação da consciência de si e do mundo em que vivem. Várias situações foram geradas para provocá-los, situações fundamentais para despertar nos alunos a inquietação e, ao mesmo tempo, a segurança diante de novos conhecimentos.

Estes acontecimentos mim mostrou mais ainda que é imprescindível ser profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas

também a metodologia e didática eficientes na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos. E não apenas o saber de determinadas matérias, mas o saber para a vida; o saber ser gente, com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente e a cultura. Ou seja, é preciso ensinar-los a serem cidadãos, mostrar aos alunos seus deveres e seus direitos, subsidiando-os para que saibam defendê-los.

É importante salientar que embora corroboramos com a ideia de que na teoria a prática é diferenciada, tendo em vista que cada realidade de sala de aula se comporta diferentemente, destacamos como importante as aulas de orientação de estágio, onde foram discutidos textos que nos ajudaram na reflexão e escrita do relatório final, desenvolvimentos de oficinas que pudemos realizar novas formas de abordagens de conteúdos, bem como a própria conversa com os colegas, que traziam todos os dias as inquietações, dramas e curiosidades sobre seu processo de observação e ou regência em sala.

O período do Estágio mim mostrou que apesar das limitações das escolas públicas percebemos que é necessária a renovação da Geografia escolar fazendo com que os alunos busquem meios de renovar seu método de trabalho deixando de lado a visão de que o aluno concebe o professor como única fonte de conhecimento, visto que os modelos educativos ancorados neste paradigma limitaram sua estratégia de ensino à transmissão da informação e não a construção do conhecimento. No entanto, estas ideias, embora ainda comandem as práticas nas escolas, em termos teóricos não são hoje mais sustentáveis. Precisamos nos embasar pela difusão das teorias da aprendizagem significativa, pela descoberta construtivista, mediada e socializadora que demonstram que para se ensinar bem não basta uma boa seleção dos conteúdos ou que o professor domine os programas ou que tenha domínio de classe. É também imprescindível saber como os alunos aprendem tais conteúdos e a atitude que manifesta perante a apresentação de novos fatos em sua aprendizagem.

Do ponto de vista a autora Oliveira (2010, p. 217) “ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos, para engendrar a ação didática em bases sólidas, evitando tentativos ou ensaios e práticas infrutíferas, demasiadamente perigosas sobre tudo quando as ações são exercidas sobre crianças e adolescentes”.

É importante ressaltar que se deve desenvolver um trabalho dentro de sala de aula buscando as necessidades e ao interesse dos alunos. Percebemos que a geografia escolar deve implicar os alunos na sua própria formação, fazendo destes indivíduos progressivamente autônomos e responsáveis. O conhecimento é uma construção pessoal, que depende intimamente da riqueza das experiências vividas pelo indivíduo na sua interação com o meio físico e social. Esse fato contribuiu efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e assim a troca de saberes na atividade desenvolvida.

O Ensino e a Aprendizagem andam juntos com duplo sentido de ir e vir continuamente ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando. Contribuindo para uma transformação profissional que servirá para a vida futura do Educador e também do educando, colocando-os em um formato.

2º Momento – Vivências com a Educação de Jovens e adultos

Pensar a sala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para fazer parte do Estágio Supervisionado foi um dos desafios naquele momento. Primeiramente, é saber qual a visão de mundo deste aluno. Como explica, Freire (1978), a prática de pensar consiste na melhor forma de aprender a pensar reflexivamente, assim, o pensamento acaba por iluminar a prática e desta forma também acontece inversamente, ou seja, a prática também ilumina a forma de pensar. Então, percebemos que este período de observação é de fundamental importância para que seja realizada uma dialética entre a prática e a teoria a fim de construir uma nova prática. Esse diálogo ocorreu a todo momento do estágio no EJA da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia da cidade de Catolé do Rocha – PB.

Durante as visitas as aulas do EJA, quando o aluno observa a sala de aula para posterior para ministrar aulas. Foi percebido que os alunos do EJA têm uma extrema necessidade de serem conduzidos ao saber, fazendo com que o professor tenha uma maior dedicação na descoberta do conhecimento junto a eles - o que realmente é a das funções do professor.

Na regências das aulas não limitei o aluno em somente ter o conteúdo e depois avaliar os desempenhos, mas junto com eles. Houve a preocupação de

conduzir os alunos a descobrir o significados dos conteúdos em suas vivências, possibilitando que estes alunos reconstruísse seu olhar para a vida, seu mundo.

Diante dos relatos dos alunos em sala, muitos falaram que estavam querendo aprender para ter uma melhor oportunidade de trabalho, pois o mercado ver quem sabe ler, escrever. Outros alunos almejavam resgatar o que a vida tirou de suas mãos ou a oportunidade que eles mesmos perderam: o direito de aprender, de ir para a escola.

Outro ponto que me agradou, foi ver que no meio desse processo acadêmico, os professores procuravam sempre deixar fortalecido o diálogo entre todos, o resultado dessa iniciativa é algo que torna a profissão ainda mais prazerosa, pois dessas relações saem vínculos de amizades fortes e até mesmo de confiança. Trocam-se experiências do dia-a-dia e em alguns casos até mesmos desabafos. O aluno do EJA, são pessoas que precisam ser escutadas. É incrível você poder ler o mundo, aspectos vida de um aluno, perceber as fraquezas, seus dons, enxergar um lado mais humanizado e fraterno da velha relação professor X aluno, e reconhecer a importância desse tipo de relação de ensino aprendizagem.

Diante do exposto Costa, Alvares e Barreto (2006), reforça esta visão

A grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude de maravilhamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo/a professor/a porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir outro tipo de saber: o conhecimento científico.

É importante ressaltar que os conteúdos foram selecionados de modo estratégico, onde os alunos viram conceitos de paisagem, espaço e lugar que são assuntos importantes para conhecer o mundo do qual está inserido, onde foram destacados elementos naturais, culturais e paisagens transformadas levando em consideração seus malefícios e benefícios. Talvez, dos assuntos trabalhados em sala, estes foram os que mais causaram confusão entre eles, mas gosto de lembrar de um trecho de um livro do tíficos fundamentais e analisar as limitações do conhecimento dos estudantes, despertando o interesse e o senso crítico deles a respeito do que se sabe na geografia. Todavia, tal qual a minha primeira experiência do Estágio no Colégio de Ensino Fundamental e Infantil Catarina de Sousa Maia,

também devido a grande diferença de faixas etárias, os alunos necessitam bastante de estímulos, dificuldade, muitas vezes, oriundas do meio social em que vivem.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas pude acompanhar os projetos internos em consonância com o currículo escolar, visando, assim, um aprimoramento no processo de ensino aprendizagem. De acordo com profissionais da escola “ela, desde cedo adotou uma pragmática pedagógica bem como uma estrutura administrativa que objetivaram fortalecer uma instituição com instância de educação dinâmica e participativa. Tal postura política sempre exigiu uma reação das atribuições específicas gerais no processo de decisão administrativa concomitantemente às reflexões de caráter pedagógico. Neste sentido a história dessa instituição de ensino está fundada no espaço contínuo em gerar sempre uma nova organização que leve em conta as condições concretas de temas presentes e atuais.” (PPP/Projeto Político Pedagógico da escola).

Assim como nos outros campos dos Estágios escolhemos assuntos estratégicos para o público alvo, que foram:

- Tema transversal (Folclore/Bioma)
- Formação Ética e Diversidade
- Mudanças na Dinâmica Demográfica
- Indústria Cultural e as novas identidades
- Mapas Culturais do Brasil

Os temas transversais permitiram trabalhar os conteúdos de geografia em uma perspectiva transdisciplinar, possibilitando um aprofundamento nos temas do currículo escolar, tais quais: trabalho, cidadania, cultura, valores éticos, meio ambiente, gênero e diversidade étnico-cultural. Tudo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (P C N).

Assim como no EJA, no Colégio Estadual Obdúlia Dantas os professores também têm uma relação de amizade entre seus alunos, que por mais que muitas vezes não apresentem tanto interesse pelos assuntos, têm disciplina para com o educador. Durante as aulas destacamos temas como os biomas brasileiros que são sistemas em que solo, clima, relevo, fauna e demais elementos da natureza interagem entre si formando tipos semelhantes de cobertura vegetal, com as florestas tropicais, florestas temperadas, pradarias, desertos e tundras. Em escalas planetárias, os biomas são unidades que evidenciam grande homogeneidade na natureza de seus

elementos, o que faz o conteúdo ser bastante agradável de ser transmitido e, principalmente, absorvido pelos alunos. De acordo com Costa, Alvares e Barreto (2006, p. 08): A aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o/a aluno/a se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores.

Juntamente com o professor desenvolvemos atividades bem diversificadas para o conteúdo programado utilizando leitura, discussão em sala de aula, vídeos relacionando desigualdade e exclusão, resolução de exercícios, mapas e apresentações teatrais. Pudemos utilizar o data show como instrumento de aplicação da didática, tornando assim as aulas mais interessantes e cativantes. Assim como no Colégio Catarina de Sousa Maia, voltamos a utilizar quatro pontos básicos para facilitar o ensino, foram eles:

- Os aspectos materiais, físico e socioeconômico da escola;
- O corpo discente: expectativas e possibilidades de aprendizagem;
- O corpo docente: formação, planejamento, avaliações e concepções;
- A direção e equipe técnica: organização das ações e seu projeto político pedagógico;

Todas as etapas do Estágio, em todas as instituições acadêmicas que passamos, foram de suma importância para que eu pudesse fomentar uma expectativa e uma concepção do que é lecionar geografia levando sempre em consideração o público alvo, e também, sempre se precavendo para não causar constrangimentos, exclusões e preconceitos, pois afetaria sobremaneira o desenvolver dos alunos no decorrer das aulas e a relação que ele pudesse construir com o professor, do qual, deve sempre está pronto e disponível para atender as necessidades e carência dos seus discentes.

No livro “A pedagogia do oprimido” (1970, p. 29, 17ª edição), Paulo Freire ressalta a importância da relação entre educadores e educandos na libertação pessoal e superação social, se não anda de mãos dadas na educação, a mesma não acontece. Ele diz que

“Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que

relação que pra mim, esta não cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis.

Diante do vivenciado junto do aluno na modalidade do EJA, percebeu se que o desafio atual da EJA é reconhecer os jovens e adultos como sujeitos formados de conhecimento para além das teorias curriculares da prática docente. É inserir a teoria na contextualização da aula, elaborando novas formas de pensar, investir e agir em EJA renovando-a junto à realidade do aluno e para o interesse destes. A EJA é antes de tudo um caminho de socialização e conscientização do ser, enquanto sujeito inserido e agindo na sociedade, que constrói o mesmo a partir da realidade cotidiana e do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período de vivencia do Estágio Supervisionado III, observando a sala de aula e ministrando os conteúdos no Ensino de Geografia, tivemos a oportunidade de observar conhecer, registrar e interagir direto com o trabalho desempenhado pelo do professor regente da disciplina e alunos. A partir das experiências adquiridas e que ainda estamos adquirindo enquanto professor estagiário de Geografia, poderemos agora ter um novo olhar crítico sobre a importância do trabalho, do papel deste profissional da educação, pois confirma-se mais uma vez que o professor é essencial para o bom funcionamento de qualquer unidade da escola, para a aprendizagem do aluno, para a sociedade garantir a formação de pessoas comprometidas com a melhoria da sociedade, a profissionais competentes dentro de suas profissões de escolha.

De acordo com os meus registros de campo, observo que as maiores dificuldades apresentadas na escola quanto ao ensino de geografia no Ensino Fundamental II, ainda estão relacionados com o motivacional dos alunos e falta de recursos pedagógicos para realização de boa aula de geografia. Dessa forma é fundamental importância que na formação dos novos profissionais eles compreendam que aulas embasadas apenas com conteúdo teórico não desperta mais a vontade do aluno estar em sala de aula. É necessário se pensar e praticar aulas que proporcione o alune a compreender a teoria e aplica-las no cotidiano, resolvendo situações diversas de sua realidade. Assim, a escola continuará sendo vista como algo realmente necessário na vida de cada um participante deste espaço.

Coloco também como ponto de conclusão da disciplina Estágio Supervisionado, que ocorreu em duas etapas: primeiro com a observação da prática pedagógica do professor regente da disciplina de geografia e, em seguida, com a prática em sala de aula propriamente dita, foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois pude, mesmo que durante pouco tempo, sentir na pele o que é ser professor de verdade, na prática, e não apenas em teorias e principalmente está em contato com nossa futura profissão. Pois, é muito diferente ministrar aulas em escola particulares, atendendo ao um público infato-juvenil e jovens que tem um constante acompanhamento de seus pais. E outra realidade é ministrar aula em escola pública, em um bairro carente. Onde a todos momentos os próprios alunos relatam sobre suas carências, sejam estas: sociais, econômicas, afetivas, políticas. Que descrevem a situação de discriminação que vivem dentro da sociedade como um todo.

Com relação a realização deste estágio de observação e intervenção na EJA, ficou muito claro que se deve haver uma maior preocupação com a construção de um currículo para a Educação de Jovens e Adultos, Já que o objetivo primeiro da EJA é propiciar ao educando condições para viver em sociedade acima de tudo. A EJA precisa oferecer aos seus educandos a possibilidade de construir o seu conhecimento, levando em consideração a realidade deste, sua condição de adulto, cidadão, que atua ativamente na sociedade.

Assim, o período de estágio ampliou ainda mais meu olhar para a profissão de professor. E aguçou a pergunta “que professor pretendo ser?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Projeto Araribá: **geografia/organizado Editora Moderna**. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. Editora responsável Sonia. Cunha de Sousa. Danelli – 2. Ed – São Paulo: Moderna, 2007.

Parâmetros curriculares nacionais: **ensino médio. /Ministério da Educação**. Secretária de Educação Média e Tecnológica -Brasília: Ministério da Educação, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1970. p. 29.

COSTA, Elisabete; Álvares, Sônia C.; BARRETO, Vera. **Alunas e alunos da EJA. Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, SECAD, 2006.

FREIRE, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia)**. São Paulo: Loyola. 1978.

SANTOS, Milton. **“A Natureza do espaço”**. São Paulo: EDUSP, 1996. pp. 103

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa. Tese de livre docência**. Rio Claro: Igce/Unesp, 1977.

TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação. Porto Alegre n. 4, p. 215- 233, 1991

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Campinas: Alínea, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995.